

# ESTRATÉGIA DE PAISAGEM PARA O OESTE DA BAHIA







#### LISTA DE SIGLAS E ABREVIACÕES

APA	Área de Proteção Ambiental (Federal)
CGN	Comitê Gestor Nacional do PPP-ECOS
COMDEKS	<i>The Community Development and Knowledge Management for the Satoyama Initiative Programme</i>
CO2e	CO2 (dióxido de carbono) equivalente
GEF	Fundo para o Meio Ambiente Mundial (Global Environment Facility)
ha	Hectares
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ISPN	Instituto Sociedade, População e Natureza
ONG	Organização Não-Governamental
OSCIP	Organização da Sociedade Civil de Interesse Público
PAA	Programa de Aquisição de Alimentos
PNAE	Programa Nacional de Alimentação Escolar
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PPP-ECOS	Programa Paisagens Produtivas Ecosociais
t	Tonelada

---

**Fotos:** Robert Miller, Lívia Moura e Isabel Figueiredo.



# **Estratégia de Paisagem para o Oeste da Bahia**

**Projeto PPP-ECOS/GEF-7  
do Instituto Sociedade,  
População e Natureza - ISPN**



**ISPN**  
INSTITUTO SOCIEDADE,  
POPULAÇÃO E NATUREZA



**PPP-ECOS**  
PAISAGENS PRODUTIVAS ECOSSOCIAIS

---

# Sumário

---

<b>1</b>	<b>Apresentação</b> .....	<b>5</b>
<b>2</b>	<b>Área prioritária</b> ..... Descrição da extensão e geografia da paisagem	<b>7</b>
<b>3</b>	<b>Análise de Situação</b> ..... Ameaças e oportunidades	<b>9</b>
<b>4</b>	<b>Estratégia da Paisagem</b> ..... Indicadores de Resultados e Impacto	<b>13</b>
<b>5</b>	<b>Tipologia de potenciais projetos comunitários e</b> ..... <b>critérios para seleção de projetos</b>	<b>17</b>
<b>6</b>	<b>Plano de Monitoramento e Avaliação</b> .....	<b>19</b>
<b>7</b>	<b>Plano de Gestão do Conhecimento</b> .....	<b>21</b>
<b>8</b>	<b>ANEXO – Lista de participantes das oficinas de</b> ..... <b>consulta na paisagem</b>	<b>22</b>

# Apresentação

A Sétima Fase Operacional do **Programa Paisagens Produtivas Ecosociais** (PPP-ECOS) é implementada pelo Instituto Sociedade, População e Natureza (ISPN), em parceria com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e com recursos do Fundo para o Meio Ambiente Mundial (*Global Environment Facility* - GEF). O PPP-ECOS tem como principal objetivo apoiar organizações comunitárias para alcançar a resiliência de paisagens rurais e o desenvolvimento sustentável. Neste contexto, o PPP-ECOS está atuando com quatro paisagens prioritárias onde serão apoiados parceiros institucionais estratégicos, responsáveis por apoiar iniciativas de base comunitária e organizações de assessoria na elaboração e execução de pequenos projetos e projetos de consolidação. Estas paisagens foram definidas pelo Comitê Gestor Nacional (CGN) do PPP-ECOS como paisagens prioritárias a partir de critérios previamente estabelecidos, sendo estes: (1) presença de parceiros locais fortes que possam apoiar a execução dos projetos; (2) possibilidade de alavancar contrapartidas (cofinanciamento); (3) situação socioambiental da região; e (4) logística de acesso. Nessa definição das quatro paisagens, o CGN buscou também um equilíbrio entre Cerrado e Caatinga e entre os Estados.

As ações a serem desenvolvidas em cada paisagem são orientadas por documentos denominados “Estratégias de Paisagem”. Essas estratégias de paisagem visam resumir os principais problemas socioambientais das áreas e definir quais ações o projeto irá apoiar e promover no sentido de melhorar a resiliência destas paisagens. A estrutura dos documentos foi adaptada da nota orientadora da Iniciativa Satoyama do Fundo para o Meio Ambiente Mundial (GEF), onde são apontadas cinco perspectivas para reconstruir e revitalizar paisagens com a gestão da biodiversidade e promoção de atividades de subsistência sustentáveis. Estas perspectivas são:

- Uso de recursos dentro da capacidade de carga e resiliência do ambiente;
- Uso cíclico de recursos naturais;
- Reconhecimento do valor e importância das tradições e culturas locais;
- Gestão de recursos naturais por várias entidades participantes e cooperantes;
- Contribuições para as socioeconomias locais.



As Estratégias de Paisagem são organizadas em 6 partes, que são:

1. Área prioritária (descrição da extensão e geografia da paisagem)
2. Análise de Situação (ameaças e oportunidades)
3. Estratégia da Paisagem (indicadores de Resultados e Impacto)
4. Tipologia de potenciais projetos comunitários e critérios para seleção de projetos
5. Plano de Monitoramento e Avaliação
6. Plano de Gestão do Conhecimento

As Estratégias de Paisagem foram elaboradas a partir de oficinas de consultas às lideranças e representantes das comunidades das paisagens, e organizações parceiras que atuam na região, durante a preparação do Projeto Sétima Fase Operacional do PPP-ECOS em 2019 (em anexo verifique a lista de participantes da primeira oficina realizada

em Correntina BA). Nessas consultas foram levantadas informações sobre os problemas e dificuldades enfrentadas pelas comunidades locais (incluindo segurança alimentar, acesso à água, qualidade dos solos, desafios relacionados à produção, desigualdade de gênero e acesso às políticas públicas, entre outras), as ameaças aos ecossistemas e à biodiversidade, a presença de outros projetos em andamento relacionados à temática socioambiental e possibilidades de parcerias com instituições locais e regionais. A partir dessas informações, foram elencados os temas prioritários a serem apoiados pelo projeto e as bases para um entendimento sobre a situação de cada paisagem. Essas informações subsidiaram a elaboração do projeto submetido ao GEF, e entre março e maio de 2022 elas foram atualizadas por meio de oficinas presenciais nas quatro paisagens (em anexo verifique a lista de participantes da segunda oficina realizada em Correntina BA). Esse documento traz, dessa forma, as informações colhidas para a paisagem do Oeste da Bahia e que constituem o cerne desse documento de Estratégia de Paisagem.



# Área Prioritária

## Descrição da Extensão e Geografia da Paisagem

A paisagem do Oeste da Bahia se situa no Bioma Cerrado, o segundo maior bioma brasileiro, cuja vegetação é considerada como a formação savânica com maior biodiversidade do planeta. Tem clima nitidamente sazonal, com estação seca entre os meses de maio e setembro.

Para fins da implementação das atividades do projeto PPP-ECOS, a paisagem do Oeste da Bahia será composta por um grupo de 4 municípios, cujos dados são resumidos na Tabela 1, a seguir.

**Tabela 1: Informações demográficas dos municípios que compõem a paisagem do Sertão do Pajeú.**

Município	População estimada (IBGE)	População não urbana (IBGE 2010)	População urbana (IBGE 2010)	Área do Município (ha) (IBGE 2022)
Cocos	18.835	9.581	8.572	1.014.057,2
Coribe	14.108	8.166	6.141	266.281,9
Correntina	32.243	18.645	12.604	1.150.431,4
Jaborandi	8.176	5.753	3.040	995.511,3

A paisagem é composta pela Bacia do Rio Arrojado e as duas bacias vizinhas dos rios Correntina e Formoso, cujas cabeceiras estão no Espigão Mestre, vasto planalto localizado na divisa entre Bahia e Goiás, com altitudes entre 800 e 900 metros. Essas bacias estão localizadas total ou parcialmente nos municípios de Correntina, Jaborandi, Coribe e Cocos e fluem para leste até o Rio Corrente, um dos principais rios do Oeste da Bahia e parte da Bacia do Médio São Francisco.

A topografia do planalto é derivada da Formação Arenito Urucuia, com solos arenosos e vegetação típica do Cerrado. No caso de

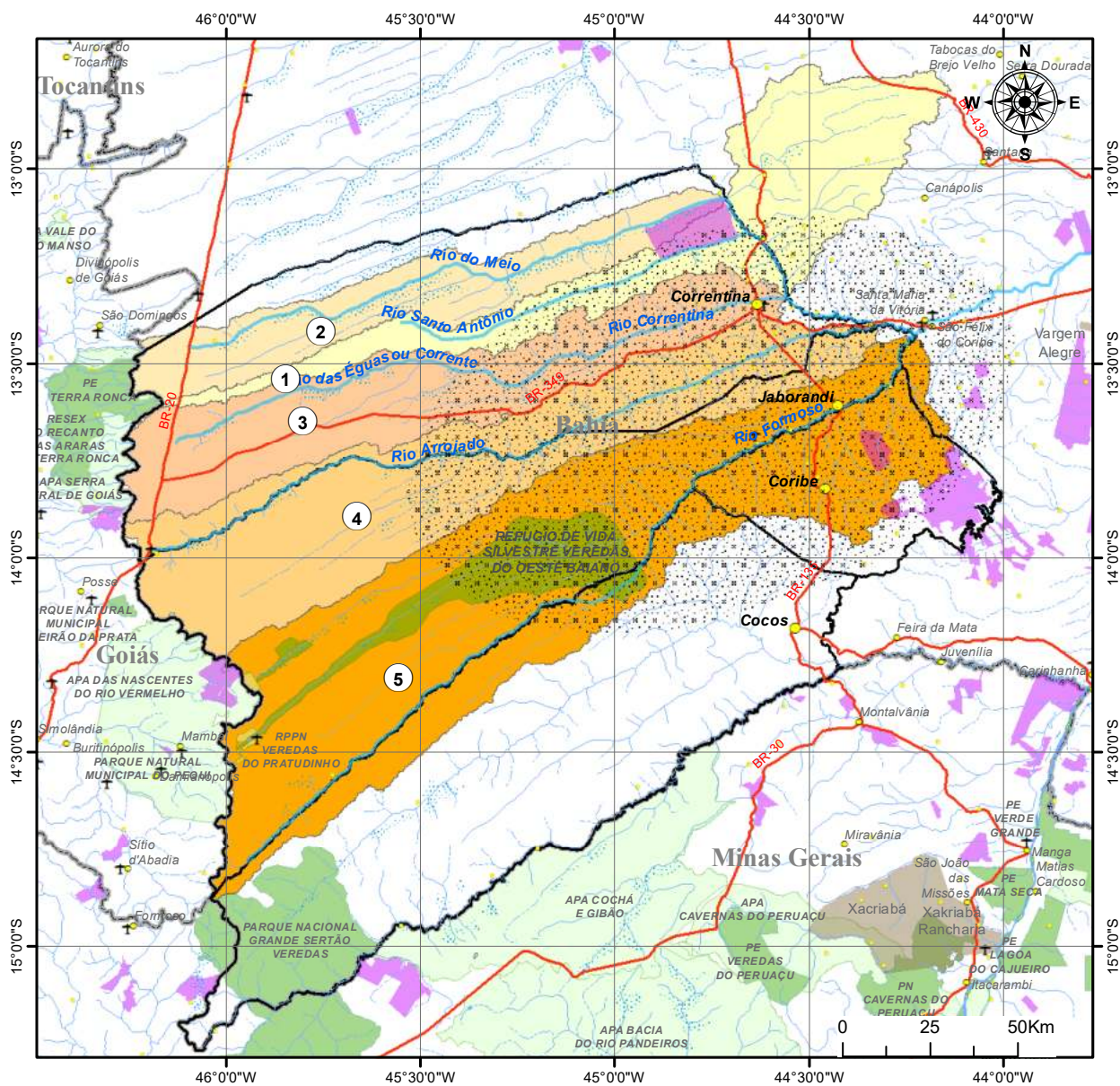
Correntina, essa formação corresponde a 91% da área do município. O Complexo Correntina (migmatitos e ortognaisses) e a Formação Sete Lagoas (calcários, argilosos, margas, varvitos e sílex) ocorrem em uma porção muito menor da paisagem, respectivamente, 3,3% e 2,3% da área do município, principalmente em as porções mais baixas dos vales (Lima et al., 2010). Apesar de sua área reduzida, essas formações são de grande importância, pois originam solos mais férteis, originalmente cobertos por floresta estacional semidecídua seca. Estes são os solos preferenciais utilizados na agricultura tradicional, o que resultou na conversão e fragmentação da floresta seca.



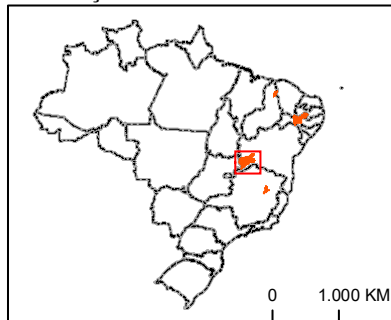
A paisagem do projeto é identificada no mapa a seguir.

## EDITAL PPP-ECOS / GEF7

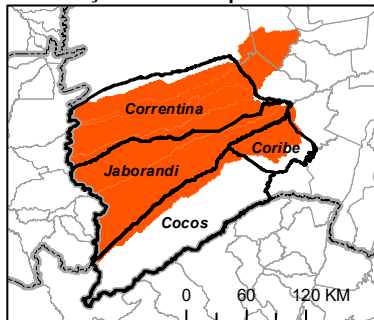
### Paisagem do Oeste da Bahia



#### Localização no Estado



#### Localização no Município



<b>Legenda</b>	
● cidade	● Sub-Bacias
● outras localidades	1 - Rio Santo Antônio
■ área edificada	2 - Rio do Meio
✈ aeroporto campo de pouso	3 - Rio Correntina
— rodovias	4 - Rio Arrojado
— massa d'água permanente	5 - Rio Formoso
— rio permanente	● Área de Abrangência
▭ municípios	
■ Assentamentos	
<b>Unidades de Conservação</b>	
■ Proteção Integral	
■ Uso Sustentável	
■ Terra Indígena	

FONTE DOS DADOS:  
1 - IBGE - Base Cartográfica Integrada do Brasil ao Milionésimo Digital - bCImd; 2 - ICMBIO/MMA/FUNAI/INCRA - Unidades de Conservação, Terras Indígenas, Assentamentos; 3 - ANA - Sub-Bacias Hidrográficas

Sistema de projeção: GCS SIRGAS 2000



**PPP-ECOS**  
PAISAGENS PRODUTIVAS ECOSOCIAIS



**ISPN**





# Análise da Situação

## Ameaças e Oportunidades

Os regimes de posse e uso da terra na paisagem rural do Oeste da Bahia condicionam uma série de estratégias para produção de alimentos e geração de renda, as quais se complementam dentro dos sistemas agrícolas tradicionais da paisagem e envolvem a exploração de diferentes zonas ecológicas conforme as estações do ano. Algumas atividades, especialmente as roças e produção dos quintais e hortas, e a pecuária durante parte do ano, são realizadas em áreas de propriedades familiares, enquanto outras atividades, principalmente o pastoreio extensivo e o extrativismo de frutos do Cerrado, são realizadas em áreas comuns de uso coletivo, que são as áreas de Cerrado conhecidas como “Fechos de Pasto”, localizadas nos planaltos arenosos e nas cabeceiras dos vales, denominados “gerais”. São aproximadamente 31 áreas comunais de Fecho de Pasto na região da Correntina.

Historicamente, as comunidades se estabeleceram ao longo dos principais rios (Correntina, Arrojado e Formoso) e seus afluentes, onde os substratos calcários e graníticos levaram à formação de solos mais férteis e mais propícios à agricultura. Essas áreas são caracterizadas pela presença de remanescentes de floresta seca com espécies como o angico (*Anadenanthera* sp.), peroba (*Aspidosperma* sp.), ipês (*Handroanthus* spp.), joazeiro (*Zizyphus joazeiro*), cedro

(*Cedrela fissilis*), mutamba (*Guazuma ulmifolia*), fumo bravo (*Zeyhera tuberculosa*) e barriguda (*Chorisia* sp.), entre outras.

A agricultura sazonal é praticada durante a estação chuvosa, com culturas como milho, mandioca e feijão, complementadas pelo cultivo de campos irrigados na estação seca. Esta última modalidade tradicionalmente recebia água por meio de um sistema de valas ou regos, retirando água de um trecho mais alto de um córrego e a transportando-a por várias propriedades, com o excesso de água retornando ao córrego mais abaixo.

A construção e manutenção das valas, algumas tendo sido implantadas há 70 anos ou mais, representa um esforço comunitário, e o uso da água é feito em sistema de rodízio. Cada usuário ao longo de uma determinada vala pode desviar a água para suas lavouras por um dia, deixando, no entanto, uma parte da vazão para uso nas demais propriedades.

As principais culturas nos sistemas irrigados são cana-de-açúcar, banana, milho e mandioca, e também é comum plantar árvores frutíferas perto das valas. Agora, porém, com a diminuição das vazões, parte das valas não pode mais conduzir água para todos os usuários. Uma alternati-

va que vem mantendo o abastecimento de água nas propriedades é o uso de rodas d'água nas margens do rio, que bombeiam água por meio de tubulações para caixas d'água localizadas nos pontos mais altos do terreno.

Outro tipo de agricultura é praticado em terras baixas úmidas chamadas veredas, onde há um solo escuro com maior teor de matéria orgânica. Além do milho e outras culturas, esses campos também são usados para o cultivo de arroz.

Parte do sistema agrícola é a produção no quintal, sejam hortaliças ou frutas, bem como a criação de animais, como galinhas e porcos, que são principalmente para consumo familiar mas podem também ser vendidos. A criação de gado traz outra dimensão ao sistema e faz parte da identidade cultural dos “geraizeiros” e “fecheiros”, com o deslocamento sazonal dos rebanhos para pastagens naturais nas áreas de Cerrado de propriedade comunitária, os Fechos de Pasto. Essa transumância consiste em manter o gado durante parte do ano no “pasto manso” (capim plantado) na propriedade familiar, e com as primeiras chuvas as reses são conduzidas para as áreas comuns. Antigamente, os donos do gado permaneciam alguns dias ou semanas acampados em ranchos rústicos nos fechos de pasto para cuidar dos rebanhos, mas hoje em dia é mais comum fazer uma ronda mais rápida, de um dia, de motocicleta, para monitorar o rebanho, verificar as cercas e realizar a suplementação mineral.

No passado, o conjunto de práticas agrícolas tradicionais que compunham o sistema de uso da terra trouxe uma grande autonomia na produção de alimentos pelas comunidades, tanto em quantidade quanto em diversidade, sendo a troca de excedentes entre as famílias um fator de aglutinação e manutenção do tecido social. No entanto, embora a identidade e o etos das comunidades geraizeiras permaneçam fortes, boa parte das recentes mudanças e transformações nos sistemas agrícolas apontam na direção de uma maior dependência em insumos externos e a perda de resiliência nestes sistemas, e com isso, impactos negativos na segurança e soberania alimentar.

Exemplo disto, citado na oficina de 2022, é o uso crescente de herbicidas para “limpar” as pastagens plantadas. Outrora, a limpeza sazonal dos pastos era realizada por meio de mutirões, denominados “arriotas”, também empregados para trabalhos dos homens na roça e das mulheres com o algodão, e que ainda persistem nas farinhadas e na produção de rapadura, atividades predominantemente masculinas. Com o declínio dos mutirões, essa tarefa vem sendo realizada individualmente ou com mão-de-obra contratada, e com a alta no valor das diárias, o uso do herbicida vem tornando-se mais atrativo, pois com ele o trabalhador consegue tratar uma área maior, em menos tempo.

O esterco de gado que pasta em áreas tratadas com herbicidas, porém, não pode ser usado para adubar roças e hortas de culturas foliosas (tais como mandioca, feijão, abóbora e hortaliças, entre outras), pois o componente químico é persistente e mata essas plantas. Ao optar pelo uso de herbicida o agricultor acaba se sujeitando a um círculo vicioso de maior dependência em insumos comprados, sendo obrigado a adquirir fertilizantes químicos para seus cultivos, o que traz também impactos na saúde do solo e a sustentabilidade do sistema agrícola/alimentar.

Paralelamente, tem diminuído o uso de sementes crioulas (variedades tradicionais) e aumentado o uso de sementes compradas. Foi citado que as variedades crioulas estão perdendo sua adaptabilidade, o que pode indicar que as práticas tradicionais de seleção, armazenamento e trocas entre famílias também vem se enfraquecendo.

Em termos de impactos da pandemia de COVID-19, as medidas de distanciamento social e restrições do comércio dificultaram as vendas diretas da produção dos agricultores/as familiares em feiras. Porém, inovações como a venda de verduras, açúcar, farinha e frango abatido por meio de aplicativos e mídia social ajudaram a superar essas dificuldades, e em alguns casos, foi até possível ampliar o leque de compradores. Para os criadores de animais, foi constatado que as mídias sociais evitam gastos de deslocamento e ampliam a exposição dos produtos,



e também facilitam a compra de ração e equipamentos. Mas mesmo assim, em diversas localidades a falta de acesso à internet, ou a aparelhos celulares (que muitas vezes são compartilhadas entre membros da família), não permitiu que todos desenvolvessem essas alternativas. A pandemia, portanto, trouxe uma redução do poder de compras das famílias, impactos na segurança alimentar – especialmente nos casos de crianças que dependiam da merenda escolar e um aumento na violência doméstica.

### **Produtos extrativistas**

A coleta de produtos extrativistas do Cerrado é vista como parte de um modo de vida tradicional, com frutas como pequi, buriti, jatobá e outras sendo consumidas pelas famílias, enquanto outros produtos são utilizados medicinalmente. As fibras do buriti também são usadas para artesanato, como vassouras, chapéus e coadores de tecido que podem ser vendidos. Embora pouco desenvolvidas na região, as iniciativas de beneficiamento e comercialização dos produtos do Cerrado são vistas como importantes, não apenas porque podem gerar renda, mas também porque as expedições de coleta nos fechos de pasto representam uma forma de monitoramento territorial. Atualmente, está havendo a coleta de frutos de barbatimão (conhecido em outras regiões como fava d'anta) e sementes de sucupira para venda ao Centro de Desenvolvimento Agroecológico do Cerrado (Cedac), de Goiás.

### **Manejo do fogo**

O fogo é considerado um fator ecológico fundamental no Bioma Cerrado e seu uso sempre foi uma ferramenta importante de manejo do ambiente por parte das comunidades. No entanto, as políticas de fogo zero criminalizaram o uso destas práticas, o que tem gerado a perda do conhecimento tradicional de manejo do fogo no Cerrado. Áreas de Cerrado sem manejo de fogo acumulam muito combustível e são uma bomba-relógio, podendo gerar incêndios de grandes proporções. Uma abordagem mais recente tem ganhado espaço nos órgãos governamentais e é objeto de crescente discussão, pesquisa e experimentação, o Manejo Integrado do Fogo (MIF). Mas, tanto as práticas tradicionais quanto as atu-


ais iniciativas de MIF, que utilizam, entre outras técnicas, queimadas prescritas, podem entrar em conflito com as leis estaduais e locais que preveem punições severas para o uso do fogo.

Em um esforço de resgatar e valorizar o conhecimento tradicional sobre o uso do fogo, buscando reduzir os incêndios nos fechos de pasto, um seminário sobre o MIF foi realizado em Correntina no dia 22 de maio de 2019 promovido por pesquisadores da UnB, ISPN, comunidades locais e Prevfogo/Ibama. Na ocasião a preocupação com a legislação restritiva foi citada por membros da comunidade como um fator que inibe a discussão sobre o tema. Houve também membros da comunidade que questionaram o uso do fogo mesmo sob manejo.

O manejo do fogo, portanto, é um tema muito importante a ser abordado nesta paisagem, mas com muita cautela devido às questões subjacentes. Há alguns pontos críticos, no entanto, que merecem atenção especial. Uma preocupação são as áreas de nascentes que foram cercadas nos últimos anos para proteger as fontes de água do pisoteio do gado. Enquanto o pastoreio reduz o acúmulo de biomassa inflamável em áreas de Cerrado, a situação é diferente nas nascentes cercadas, onde o capim cresce sem controle e depois seca na estação seca. Se atingidas pelo fogo, essas áreas cercadas serão severamente danificadas, com probabilidade de morte de árvores, prejudicando os esforços de restauração.

O mesmo ocorre com áreas de veredas cercadas para evitar a entrada do gado. Esta ação pode ter o efeito contrário, pois as cercas restringem a movimentação das equipes de combate a incêndios. Algumas veredas possuem depósitos de turfa que, uma vez em chamas, são extremamente difíceis de extinguir. Na opinião de um membro da comunidade que integra a brigada, existe a possibilidade de que com a proibição do fogo nos últimos 30 anos e a consequente redução do uso do fogo pelas comunidades, os incêndios tenham ficado mais intensos e maiores, danificando as veredas e nascentes de forma muito mais intensa do que quando as comunidades utilizavam o fogo para manejo da terra. Atualmente, a comunidade de Praia gerencia uma brigada voluntária com equipamentos adquiridos





por projetos do PPP-ECOS e do DGM/Banco Mundial. Nos eventos de incêndios recentes houve muita colaboração entre membros de comunidades, mas ainda há muita carência de equipamentos adequados para o trabalho, capacitação e debates.

### **Meio Ambiente e Sustentabilidade**

A situação da Bacia do Rio Arrojado e entorno resalta a importância das comunidades tradicionais na manutenção de paisagens que conservam a biodiversidade e prestam serviços ambientais. O uso do território tradicional para a pecuária extensiva, caça, e coleta de frutos do Cerrado e outros produtos, contrasta fortemente com a conversão da vegetação nativa do Cerrado pela agricultura de escala industrial, o que gerou uma série de impactos sociais e ambientais. Além da perda de áreas comuns que eram utilizadas para pastagem e coleta de produtos extrativistas, as alterações da cobertura do solo e a irrigação por pivôs centrais (existem cerca de 7.000 pivôs na região) trouxeram impactos hidrológicos severos, como o rebaixamento do lençol freático e do aquífero Urucuia, resultando na falta de água nas comunidades. Como resultado, nascentes e rios estão secando, afetando o abastecimento de água para as comunidades dos vales e a contribuição da região para a vazão do Rio São Francisco. Córregos que antes eram perenes até a década de 1980-90 agora estão secando.

O conflito entre o agronegócio, com a total transformação das paisagens naturais em monoculturas, com uso massivo de insumos químicos e a apropriação de áreas (grilagem) dos territórios coletivos dos fechos de pasto, está atrelado a empresas muito capitalizadas, que dependem da irrigação e que ocuparam a região de forma irregular e ilegal. Estima-se que 1.200.000 ha são ocupados pelo agronegócio na região de forma irregular, ou seja, são terras griladas. A maior parte do território do oeste baiano é devoluta e os documentos de títulos de propriedade são falsos, desconsiderando a posse das comunidades que vivem historicamente na região.

De acordo com a legislação ambiental as fazendas do bioma Cerrado devem manter 20%

de sua área com vegetação nativa, mas, para piorar a situação, as empresas declaram como suas reservas legais as áreas de vale que é justamente o território ocupado pelas comunidades há gerações. Este processo tem intensificado os casos de conflitos entre empresas e comunidades, tendo casos de uso de muita violência para forçar a desocupação dos territórios. Essa “grilagem verde” também é feita por empresas que buscam vender cotas de compensação ambiental para os empreendimentos agrícolas que necessitam de adequar suas áreas de reserva legal. Neste processo, o Cadastro Ambiental Rural (CAR), vem sendo utilizado como forma de gerar documentos fraudulentos.

Em 2017, houve um processo de refluxo dos conflitos que as pessoas vinham sofrendo há anos na região, com manifestações públicas e atos coletivos em Correntina.

### **Associações**

Em relação à organização social, foram apontadas diversas questões que enfraquecem a atuação das organizações locais dos agricultores e dos fechos de pasto, desde as divisões políticas (conflitos) dentro dos assentamentos e das comunidades, a desmobilização dos movimentos sociais, a pouca participação das mulheres nas associações e a falta de interesse e envolvimento dos jovens nas atividades produtivas e no modo de vida rural.

Também é importante observar que há comunidades que não possuem associação, o que dificulta seu reconhecimento como comunidade tradicional e dos seus direitos à terra.

No geral, as associações têm dificuldades para gerenciar recursos (falta capacidade de administração e equipe) e também precisam de apoio para questões jurídicas, como registro de atas etc. Mas foram apontadas como instâncias importantes para atuar em diversas frentes, como juntar as pessoas para mutirões, discutir questões ambientais dentro e fora dos fechos, tal como o uso do fogo, dos agrotóxicos na agricultura familiar e sementes tradicionais. Para isto, devem ser melhor aproveitados os novos meios de comunicação e mídias sociais para formação e informação.



# Estratégia da Paisagem

## Indicadores de Resultados e Impacto

Existem três aspectos definidores do conjunto de metodologias da Iniciativa Satoyama (COMDEKS) que o PPP-ECOS irá integrar em suas atividades durante a Projeto Sétima Fase Operacional do GEF:

- As organizações comunitárias orientam as estratégias de desenvolvimento rural por meio do planejamento, governança, execução e monitoramento de projetos;
- A governança participativa da paisagem representa uma base eficaz para a organização de abordagens baseadas na comunidade e de múltiplas partes interessadas para a gestão da terra e dos recursos;
- As soluções integradas são efetivamente abordadas no nível da paisagem, pois a escala é grande o suficiente para incluir várias comunidades, processos e sistemas que sustentam os serviços ecossistêmicos, a produção econômica rural e as culturas locais.

Dessa forma, a estratégia de implementação do PPP-ECOS envolverá a assistência a organizações comunitárias na execução e coordenação de projetos que gerarão sinergias ecológicas, econômicas e sociais

que produzirão benefícios ambientais globais maiores e potencialmente mais duradouros, bem como maior capital social e benefícios de desenvolvimento sustentável local.

Em cada uma das quatro paisagens-alvo, o projeto selecionará potenciais parceiros estratégicos locais com os quais trabalhará de perto para implementar as ações do projeto, além de outros pequenos projetos junto às organizações de base comunitária. Por meio de um “projeto estratégico”, o parceiro local irá apoiar as associações na implementação das suas atividades, de modo a garantir a integração entre os projetos e visando a geração de uma mudança substancial na resiliência da paisagem. A organização parceira local deverá ainda promover processos de capacitação e intercâmbios, bem como prestar apoio organizacional e administrativo às organizações de base comunitária da paisagem e ajudar o ISPN no monitoramento dos resultados obtidos. Isso é essencial, pois muitas organizações menores podem não ter capacidade administrativa e organizacional, necessitando de acompanhamento para aprimorar suas próprias habilidades e capacidades nessa área.





Ao mesmo tempo, o parceiro estratégico animará uma plataforma multissetorial, ou em termos mais simples, uma rede, que, além de ser um fórum para discussões e debates em nível de paisagem, também é um espaço para divulgar experiências, lições aprendidas e as melhores práticas de iniciativas anteriores, visando sua ampliação ao longo do projeto. Outro papel dessa plataforma é articular potenciais parceiros e programas para ampliar os mercados para os produtos da sociobiodiversidade encontrados na paisagem.

Caberá também ao parceiro estratégico desenvolver ações pilotos com ações e tecnologias inovadoras na sua região de atuação, e garantir o enfoque de gênero em todas as ações realizadas pelo projeto na paisagem, de acordo com o Plano de Ação de Gênero.

A construção da estratégia da paisagem foi pautada pela macrovisão do projeto que engloba dois Componentes:

- **Componente 1** - Paisagens resilientes para o desenvolvimento sustentável e proteção ambiental global
- **Componente 2** - Governança do cenário e gerenciamento adaptativo para ampliação e replicação.

No Componente 1, são esperados os seguintes resultados:

- **1.1.** Os serviços ecossistêmicos nos biomas Cerrado e Caatinga são aprimorados por meio de sistemas multifuncionais de uso da terra que melhoram a resiliência, a



conectividade ecológica e os meios de subsistência das comunidades.

- **1.2.** A sustentabilidade dos sistemas de produção nas paisagens alvo é fortalecida por meio de práticas agroecológicas integradas.
- **1.3.** Os meios de subsistência da comunidade nas paisagens alvo tornam-se mais resilientes através do desenvolvimento de pequenas empresas comunitárias ecológicas e da melhoria do acesso ao mercado.
- **1.4.** Aumento da adoção (desenvolvimento, demonstração e financiamento) de tecnologias renováveis e energeticamente eficientes a nível comunitário.

No Componente 2, os seguintes resultados são previstos:

- **2.1.** Plataformas de governança multissetoriais fortalecidas/em funcionamento para melhorar a governança das paisagens-alvo para uma tomada de decisão participativa eficaz para aumentar a resiliência socioecológica.
- **2.2.** Integrar e aumentar a contribuição das comunidades locais para a resiliência, conservação e conectividade da paisagem.

O conjunto dos resultados obtidos nas quatro paisagens vai contribuir ao alcance dos indicadores do projeto PPP-ECOS GEF-7, conforme a tabela 2 a seguir.

**Tabela 2: Indicadores do Projeto Sétima Fase Operacional do PPP-ECOS/GEF-7**

**A) Objetivo geral do Projeto**

<b>Objetivos e indicadores de resultados</b>	<b>Linha de base</b>	<b>Alvo final do projeto</b>	<b>Contribuição da Paisagem Sertão do Pajeú</b>
<b>Indicador obrigatório 1:</b> # beneficiários diretos do projeto desagregado por gênero (pessoas individuais)	Havia 64.200 beneficiários (incluindo indiretos) sob a Fase 5 do PPP-ECOS.	12.000 (pelo menos 6.000 mulheres)	2.400 (pelo menos 1.200 mulheres)
<b>Indicador obrigatório 2:</b> # beneficiários indiretos do projeto desagregado por gênero (pessoas individuais)	Havia 64.200 beneficiários (incluindo indiretos) sob Fase 5 do PPP-ECOS	20.000 (pelo menos 10.000 mulheres)	4.000 (pelo menos 2.000 mulheres)
<b>Indicador obrigatório 3:</b> Áreas restauradas (ha)	1.000 hectares de terra foram restaurados sob Fase 5 do PPP-ECOS	2.000 ha	400 ha
<b>Indicador obrigatório 4:</b> Áreas das paisagens sob práticas melhoradas (ha, excluindo áreas protegidas)	952.600 hectares sob práticas melhoradas foram registrados na Fase 5 do PPP-ECOS. No entanto, vale ressaltar que quaisquer atividades realizadas em Terras Indígenas na Fase 5 do PPP-ECOS, levaram em consideração toda a grande área da reserva, devido ao seu regime de posse. Estes estavam em regiões diferentes das paisagens selecionadas neste projeto.	200.000 ha	40.000 ha
<b>Indicador obrigatório 5:</b> Mitigação de emissão de gases de efeito estufa (milhões de t (toneladas) de CO <sub>2</sub> e)	Direto: 72.000 t CO <sub>2</sub> e; Indireto: 15.521.269 t CO <sub>2</sub> e	Direto: 45.467 t CO <sub>2</sub> e;  Indireto: 1.216.876 t CO <sub>2</sub> e	Direto: 9.094 t CO <sub>2</sub> e;  Indireto: 243.375 t CO <sub>2</sub> e

**B) Componente 1 - Paisagens resilientes que geram desenvolvimento sustentável e conservação ambiental global**

<b>Objetivos e indicadores de resultados</b>	<b>Alvo final do projeto</b>	<b>Contribuição da Paisagem Sertão do Pajeú</b>
<b>Indicador 6:</b> Número de associações de comunidades participando do fortalecimento de serviços ambientais no Cerrado e na Caatinga (com pelo menos 40% de mulheres em posições de liderança)	65	11
<b>Indicador 7:</b> Porcentagem de mulheres com melhor participação e tomada de decisão na governança de recursos naturais	50% do total de beneficiários	50% do total de beneficiários
<b>Indicador 8:</b> Número de domicílios (desagregados por liderados por mulheres ou liderados por homens) que adotam práticas sustentáveis (agrossilvicultura, consórcio, colheita de espécies nativas, cobertura morta)	4.900	1.225
<b>Indicador 9:</b> Número de empresas comunitárias de pequena escala com melhor acesso ao mercado (pelo menos 50% das quais beneficiam as mulheres)	10	2
<b>Indicador 10:</b> Número de famílias reportando aumento na renda advindo de pequenos negócios comunitários	Pelo menos 90	20
<b>Indicador 11:</b> Número de mulheres que se beneficiam de benefícios econômicos e serviços de projetos SGP	Pelo menos 300	50
<b>Indicador 12:</b> Número de organizações comunitárias adotando tecnologias renováveis e eficientes de energia	Pelo menos 10	3

**C) Componente 2 - Ganho de escala e replicabilidade com a governança de paisagens e o manejo adaptativo**

<b>Objetivos e indicadores de resultados</b>	<b>Alvo final do projeto</b>	<b>Contribuição da Paisagem Sertão do Pajeú</b>
<b>Indicador 13:</b> Número de estratégias de paisagem produzidas por meio de discussões com atores de diversos setores	4	1
<b>Indicador 14:</b> Número de organizações comunitárias lideradas por mulheres participando de plataformas multissetoriais	15	3
<b>Indicador 15:</b> Número de estratégias de paisagem produzidas por meio de um processo multissetorial	4	1
<b>Indicador 16:</b> Número de estudos de caso de paisagem incluindo resultados de gênero	4	1
<b>Indicador 17:</b> Número de intercâmbios para capacitação horizontal entre paisagens (envolvendo pelo menos 50% de mulheres)	10	2





## Tipologia de Potenciais Projetos Comunitários e Critérios para Seleção de Projetos

A primeira Oficina de Consulta na Paisagem do Oeste da Bahia foi realizada em outubro de 2019 na etapa de construção do projeto Sétima fase operacional do PPP-ECOS e envolveu 25 participantes de diversas comunidades e assentamentos, bem como parceiros de ONGs, órgãos municipais e estaduais e sindicatos de trabalhadores, entre outros. Nessa oficina foi realizado um trabalho em grupos para levantar pontos positivos e negativos a respeito das principais características ambientais, sociais e econômicas dos municípios que compõem a paisagem; da produção agrícola, pecuária e criação de pequenos animais; das atividades econômicas e produtivas desenvolvidas nas áreas naturais de Cerrado; da comercialização dos produtos; da organização comunitária; dos principais projetos e iniciativas e seus impactos; e dos principais parceiros das comunidades. A partir desses pontos levantados, os grupos identificaram ações e iniciativas prioritárias para a paisagem.

Uma segunda oficina foi realizada em maio de 2022, logo após o início formal do projeto, com o objetivo de atualizar as informações colhidas em 2019 e iniciar discussões e articulações necessárias para a implementação do Projeto.

Os temas prioritários identificados nas oficinas de consulta regional no Oeste da Bahia e nas outras paisagens serão promovidos por meio de um edital de apoio a pequenos projetos ou projetos de

consolidação, junto a organizações de base comunitária ou de assessoria atuantes na paisagem.

O lançamento deste edital do PPP-ECOS está previsto para o final de 2022, e será supervisionado pelo seu Comitê Gestor Nacional (CGN), que é composto por representantes de órgãos governamentais, organismos internacionais, organizações da sociedade civil e da academia. Os proponentes de projetos devem ser associações sem fins lucrativos, OSCIP, organizações não-governamentais, sindicatos ou cooperativas constituídas há, pelo menos, dois anos. Não poderão ser apoiadas organizações governamentais, empresas privadas, pessoas físicas, igrejas, clubes, associações de funcionários públicos e instituições de pesquisa.

Os projetos poderão incluir um ou mais temas, mas todos devem demonstrar contribuição para a ampliação da resiliência da paisagem por meio dos temas elencados.

Com relação à paisagem do Oeste da Bahia, nas oficinas de 2019 e 2022 foram elencados vários temas prioritários e possíveis ações ou iniciativas a serem trabalhados na forma de pequenos projetos ou projetos de consolidação. A Tabela 3 traz uma lista de possíveis ações e atividades propostas pelos participantes das oficinas, e seus respectivos indicadores para medir a efetividade da implementação.

**Tabela 3: Propostas de ações e atividades com seus respectivos indicadores para medir a efetividade da implementação de projetos do PPP-ECOS/GEF-7**

Temas	Possíveis ações e atividades	Indicadores
Terra, água e biodiversidade	Assessoria jurídica para questões fundiárias e informações sobre reconhecimento das comunidades tradicionais de fundo e fecho de pasto e seus direitos;	Número de comunidades assessoradas, denúncias e ações impetradas na justiça estadual e federal, número de comunidades reconhecidas e com seus territórios demarcados;
	Monitoramento dos territórios e qualificação de denúncias a violação de direitos e respeito de danos ambientais;	Número de comunidades monitorando seus territórios e expedições de monitoramento; Número de relatórios ou denúncias encaminhados aos órgãos de defesa do meio ambiente;
	Retomada de programas de instalação de cisternas;	Número de tecnologias instaladas, volume de água armazenado, número de famílias com acesso às tecnologias ampliado;
	Ampliação de ações de Manejo Integrado do Fogo (MIF).	Número de cursos e capacitações realizadas, número de queimadas prescritas realizadas, número de participantes em brigadas, número de brigadas organizadas e equipadas.
Criação de animais	Melhorar acesso aos fechos e infraestrutura de apoio (ranchos); Manutenção das cercas (monitoramento, limpeza e aceiro)	Incremento na produtividade dos rebanhos, diminuição no custo da produção, incremento da renda gerada; maior presença de mulheres nos fechos.
Agroextrativismo: produção, beneficiamento e comercialização	Ampliação do uso de sementes crioulas, implantação de bancos e casas de sementes Fortalecimento dos quintais produtivos e hortas; Valorização da agricultura familiar e produção agroecológica; Fortalecimento da meliponicultura e apicultura; Apoio a vendas on-line de produtos, por meio de capacitação e acesso a aparelhos; Apoio ao beneficiamento e regularização de produtos como polpas, doces, sabonetes e plantas medicinais.	Volume de produção, renda gerada, novas culturas incorporadas no sistema produtivo, variedades crioulas resgatadas, redução do uso de agrotóxicos entre as famílias envolvidas, novos mercados acessados, número de famílias obtendo renda a partir das iniciativas apoiadas pelo projeto
Artesanato	Apoio à produção e comercialização do artesanato; Oficinas para repassar conhecimento entre gerações	Incremento da renda gerada, novos mercados acessados, quantidade de produtos comercializados e número de famílias atendidas
Mulheres e jovens	Apoiar processos formativos visando autonomia política, organização produtiva e geração de renda, para o enfrentamento da violência contra a mulher e garantia dos espaços conquistados; Inserção de jovens e mulheres formados nas EFAs na assistência técnica e extensão rural; Capacitar jovens com oficinas de comunicação popular para gerar conteúdo para redes sociais	Número de mulheres envolvidas na direção das associações, número de iniciativas protagonizadas por mulheres e jovens, número de jovens capacitados em comunicação popular
Fortalecimento de organizações de base comunitária	Fortalecimento de organizações de base comunitária para fazer sua gestão institucional e incidência política para gestão territorial; Ampliar o papel das organizações locais para discutir temas como agrotóxicos, meio ambiente, mutirões e sementes crioulas; Ampliar a troca de experiências e intercâmbios entre as regiões	Número de pessoas capacitadas, número de organizações envolvidas em processo de fortalecimento institucional e implementando mudanças em seus processos, número de intercâmbios realizados





## Plano de Monitoramento e Avaliação

As oficinas de consulta realizadas durante o processo de elaboração do projeto, em 2019 e novamente em 2022, trouxeram uma ampla mobilização das organizações da sociedade civil da paisagem. Estas oficinas foram um ponto de partida para uma ferramenta central do Projeto que são as plataformas multissetoriais de parceiros. Para alcançar impactos na escala da paisagem, o projeto criará em cada paisagem uma “plataforma multissetorial de parceiros” (ou, simplesmente, uma rede de parceiros) para manter uma estratégia de diálogo estreito entre comunidades tradicionais e agricultores familiares e seus parceiros institucionais, sejam estes governos locais ou organizações da sociedade civil. O parceiro estratégico de cada paisagem terá o papel de ser um impulsionador institucional, com a responsabilidade de animar a plataforma multissetorial e apoiar seu funcionamento.

No contexto da plataforma multissetorial, o parceiro estratégico regional será responsável por promover discussões, oficinas e outros eventos em que o planejamento no nível da paisagem esteja em destaque. Os diferentes atores interessados se reunirão para um processo participativo de tomada de decisão, buscando estabelecer acordos que resultem em

apoio a sistemas multifuncionais de uso da terra, paisagens mais resilientes e com conectividade ecológica, no contexto do desenvolvimento sustentável e da proteção e mitigação ambiental das mudanças climáticas. Na medida em que o projeto se desenvolver, as plataformas multissetoriais também funcionarão como fóruns para a apresentação, discussão e disseminação dos resultados do projeto.

Na fase de implementação dos pequenos projetos, o parceiro estratégico terá papel de alinhar todos os projetos apoiados na paisagem e apoiar no monitoramento dos projetos, fornecendo assistência técnica e administrativa às organizações comunitárias. Outras atividades que serão lideradas pelo parceiro estratégico são intercâmbios entre agricultores, feiras de sementes locais ou regionais, oficinas temáticas e capacitações, entre outras. Caberá também ao parceiro estratégico desenvolver pilotos com tecnologias consideradas inovadoras ou pouco conhecidas na região, mas que mostram potencial para uma aplicação mais ampla.

Por parte do ISPN, o monitoramento dos projetos seguirá sendo um trabalho muito cuidadoso e atento pela parte da equipe técnica, da



mesma forma que vem sendo feito há 25 anos. O monitoramento é realizado por meio de relatórios periódicos, reuniões virtuais, contatos frequentes por e-mail e mensagens, bem como visitas presenciais.

Os projetos serão acompanhados por meio de uma plataforma para gestão de projetos denominada WeLight. Todas as informações relativas a contatos, planos de trabalho, orçamentos, situação dos desembolsos, emissão de certificados e registro de monitoramentos serão geridas dentro da plataforma.

O recurso destinado a cada projeto é repassado por meio de três ou quatro parcelas. Os desembolsos do projeto são realizados da seguinte forma: uma primeira parcela é desembolsada no momento da assinatura do

contrato e as demais parcelas são desembolsadas após o envio e análise do relatório de progresso que contém informações sobre o andamento das atividades e a execução financeira. Cada relatório gera um parecer técnico específico de monitoramento que é enviado para os beneficiários. O monitoramento dos Indicadores se dá por meio dos Relatórios de Progresso. A partir desses relatórios é possível alimentar o Sistema de Gestão de Pequenos Projetos. As informações que constam dos relatórios serão utilizadas para fins de preenchimento dos indicadores desagregados, tais como produtos, número de beneficiados, gênero, aplicação de novas tecnologias, hectares de áreas degradadas restauradas, entre outros. Informações complementares são obtidas por meio de visitas técnicas in loco.



## Plano de Gestão de Conhecimento

O ISPN tem uma estratégia eficaz de replicação e gestão do conhecimento, trabalhando com organizações locais e regionais para desenvolver e compartilhar metodologias, práticas e tecnologias. Esse conhecimento vem sendo compartilhado por meio de intercâmbios de saberes, publicações, interface com a academia e articulações de governança com o poder público. Ao longo dos anos, o ISPN tem publicado uma série de publicações sobre boas práticas no agroextrativismo, o beneficiamento e comercialização de produtos da sociobiodiversidade e o associativismo. Mais recente, vem trabalhando com mídias sociais

e vídeos. Tanto as publicações e mídia podem ser acessados por meio do site do ISPN.

O ISPN também participa ativamente em várias redes, como a Rede Cerrado, que são oportunidades para divulgação de boas práticas e inovações. No âmbito específico do projeto, os intercâmbios trazem a perspectiva de desenvolvimento de conhecimento, como oportunidades de aprendizagem entre pares em vários cenários. As plataformas multissetoriais também serão espaços de divulgação e disseminação dos conhecimentos gerados ao longo do projeto.



## Anexo I - Lista de participantes das oficinas de consulta na paisagem

Nome	Comunidade/Instituição	Oficina de 22/10/2019	Oficina de 14/05/2022
Elizete Barreto	ACCFC – Fecho de Clemente	X	X
Eldo Barreto	ACCFC – Fecho de Clemente	X	X
Mario Souza	Bonito de Cima	X	X
Aliene Silva	Fecho de Tarto	X	X
Jamilton Santos	Fecho Gado Bravo e Coletivo Fecho e Pasto	X	X
Cleidiane Barreto	Fecho de Clemente	X	X
Jandira Lopes	EFA	X	X
Samuel Brito	CPT	X	X
João Barbosa	Correntina, ACPAT, Capão Grosso, Boa Vista	X	X
Juscelino Brito	Associação do Fecho Brejo Verde	X	X
Antonio Silva	Associação Fecho Capão do Modesto e Coletivo Fecho de Pasto	X	X
Ana Irma Meira	EFA	X	
Conchita Faislon	UFOB, Cerrativismo	X	
Douglas Barreto	Associação Fecho de Clemente, MAB	X	
Euzilene Araujo	Conselho Estadual dos Povos e Comunidades Tradicionais	X	
Felipe Lenti	Consultor PNUD	X	
Joice Bonfim	AATR	X	
Andréia Neiva	MAB, Comunidade de Silvânia	X	
Martin Mayr	Agência 10Envolvimento	X	
Rodica Weitzman	Consultora PNUD	X	
Thauan Barrem	EFA	X	
Beatriz Sousa	Fecho de Brejo Verde, MAB, EFA	X	X
Janne Teixeira	Riacho do Meio Cocos		X
Vanessa Silva	Brejo Verde		X
Domiciano Silva	Jatobá		X
Edite Souza	EFA		X
Genival Lopes	EFA		X
Sebastião Silva	Bonito de Baixo		X
Vanderlei Santos	Capão Grosso		X
Izaurino Magalhães Filho	Entre Morros		X
Onofre Santos	Fecho Guará e Pombos		X
Tiago Silva	Fecho Capão Grosso		X
David Magalhães	Fecho de Clemente		X
Valdeni Dourado	Sindtec		X
Domingos da Silva	Baixa Grande		X
Julita Carvalho	CPT		X
Liliane Campos	CPT		X
Cleiton Souza	Ponte Velha		X
Nilde Silva	EFA		X
Maria José Sodré	MAB Nova Colonia Coribe		X
Edson Barreto	ACCFC – Fecho de Clemente		X
Raquel Barbosa	Professora em Correntina		X
Marcos Rogério Santos	Associação Ambientalista Corrente Verde Correntina		X





